

PEI
Plano
Educativo
Individualizado

Sumário

- 3** Introdução
- 6** O PEI é um Documento muito Importante para a Inclusão Escolar
- 10** Informações Importantes
- 13** Modelo de PEI
- 18** Planejamento PEI
- 21** Referências Bibliográficas e Bibliografia de Atividades



Introdução



Introdução

Em 2008, o Brasil adotou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, um grande marco histórico e legislativo nacional no que se refere ao acesso e direitos universais à educação. Esta política orienta as instituições de ensino a respeito da inserção incondicional de todos os alunos e da promoção de estratégias para atender às necessidades educacionais de cada estudante.

A política visa reforçar os direitos a uma educação inclusiva legalmente prevista e até então não consolidada (ALMEIDA, 2008; FREITAS, 2008).

Em 2015, para alavancar as políticas de inclusão, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 2015 – também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência – que reúne todos os dispositivos legais anteriores que abarcam os direitos das pessoas com deficiência, incluindo e reforçando a inclusão escolar.

A inclusão escolar preconiza que não é o aluno quem deve se adaptar à escola, mas sim que é a escola que deve se adaptar às diversas formas de aprender (MENDES; SILVA; PLETSH, 2011)

Diferente do Brasil, o PEI é amplamente utilizado em alguns países como Estados Unidos, França, Itália e Portugal. Há, nesses países, legislações que garantem a elaboração e aplicação desse documento para todos os alunos com necessidades educacionais especiais (TANNÚS-VALADÃO; MENDES, 2018).





No Brasil, embora existam alguns dispositivos legais municipais e estaduais isolados – como no estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo – que garantem a elaboração de um planejamento educacional individualizado para estudantes com deficiência, de modo geral, o PEI é frequentemente atribuído somente ao professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, é visto como o Plano do AEE (PAEE), com foco na instituição (mais especificamente nas ações do professor) e não no processo de aprendizagem do aluno, sendo feito somente por mera formalidade (TANNÚS-VALADÃO; MENDES, 2018).

O PEI - Plano Educacional Individualizado, é também conhecido como Planejamento Educacional Individualizado ou Plano de Ensino Individualizado e é internacionalmente considerado uma metodologia de trabalho colaborativo (COSTA; SCHMIDT, 2019) focada no aluno com deficiência que é elaborada a partir da série, idade, grau de desenvolvimento, estado atual de habilidades e conhecimentos prévios, pensando em objetivos a curto, médio e longo prazos e avaliações de progresso do estudante (GLAT; VIANNA; REDIG, 2012; YELL; BATEMAN; SHRINER, 2020).





O PEI é um Documento
muito Importante para
a Inclusão Escolar



O PEI é um documento muito importante para a Inclusão Escolar

Neste planejamento devem constar os níveis de desempenho atual do aluno, os objetivos de aprendizagem, as metodologias de ensino, a avaliação, o tempo para alcançar cada objetivo e quais espaços de aprendizagem serão utilizados.

Por ser centrado no aluno, devem ser estabelecidas metas acadêmicas, funcionais e sociais que partem do nível atual de desempenho do estudante em questão e, assim, nenhum aluno terá um PEI igual ao de outro (TRAN; PATTON; BROHAMMER, 2018). Nesse instrumento, estratégias de ensino, que podem vir a facilitar e estimular a aprendizagem do aluno, devem ser descritas e frequentemente avaliadas (PEREIRA; NUNES, 2018).



Idealmente o PEI deve ser construído de forma colaborativa, a partir do estabelecimento de uma parceria efetiva entre o professor de sala e o do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso destaca o desafio de realizar a articulação com os demais sujeitos envolvidos com o estudante para identificar as principais necessidades de trabalho.

A colaboração é essencial para desenvolver o PEI, começando por construir uma relação de vínculo com a criança. Apesar de o plano ser responsabilidade dos professores, a troca de informações com os gestores, profissionais da escola, familiares e outras pessoas envolvidas é uma estratégia adotada para que, juntos, compreendam melhor as principais características, necessidades, interesses e potencialidades do estudante. A resolução nº 4 de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica (BRASIL, 2009), no seu artigo 2º, diz que:

O Atendimento Educacional Especializado tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.





Assim, o Plano Educacional Individualizado deve ter como função traçar caminhos para que sejam minimizadas e/ou eliminadas as barreiras aos estudantes com deficiência. Ou seja, para que seja viabilizada a participação de todos no processo educacional e que aprendam em um contexto que considere as especificidades de cada sujeito.

Para isso, quando necessário, que disponibilizem serviços, recursos acessíveis e estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso aos processos de aprendizagem e ao currículo.

No contexto da educação inclusiva, contemplam tanto as atividades da sala de aula como do AEE. Recomenda-se que o ponto de partida de sua elaboração sejam as singularidades do sujeito, com foco em suas potencialidades. Se, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro é imprescindível que as estratégias sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um.” (MENDES, 2020.p..38).





Informações Importantes



2

Informações Importantes

Qual objetivo do PEI?



- ☞ Oferecer um ensino apropriado ao nível de habilidades básicas do aluno, assim como oportunidades adequadas para a prática de novas habilidades, enquanto se desenvolve.
- ☞ Favorecer ao aluno a possibilidade de acompanhar o conteúdo de classe.



Quem deve seguir as especificações do PEI



- ☞ Todos os professores do aluno têm a obrigação legal de cumpri-las.
- ☞ Podem ser feitas modificações (no texto, conteúdo, estratégias de ensino).
- ☞ As adaptações são apoios que permitem que o aluno contorne as suas dificuldades.

Quem elabora o PEI?



- ☞ Professor do Ensino comum
- ☞ Coordenador Pedagógico
- ☞ Acompanhante Terapêutico
- ☞ Professor do AEE
- ☞ Psicopedagogo, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta ABA (caso a escola tenha ou a criança receba atendimentos).
- ☞ Pais

O que deve conter no PEI?



- ☞ Folha de rosto(dados da criança)
- ☞ Relatório circunstanciado
- ☞ Avaliação das habilidades: cognitivas e metacognitivas, interpessoais/ afetivas/ comunicacionais; motoras, psicomotoras, atividades cotidianas.
- ☞ Habilidades acadêmicas (todas as disciplinas)



Modelo de PEI



Modelo de PEI

1-IDENTIFICAÇÃO

Nome completo:

Data de Nascimento:

Idade:

Filiação:

Responsável pelo aluno:

Telefone para contato:



♀ Escolaridade

Escola de origem:

Série/ano: turma:

turno:

Público Alvo da Educação Especial:

- deficiência intelectual
- deficiência física/ neuromotora
- surdoceguira
- Deficiência visual
- deficiência auditiva/surdez
- altas habilidades/superdotação
- deficiência múltipla
- Transtorno de linguagem
- TDAH
- dislexia
- discalculia
- Transtorno Global do Desenvolvimento/
Transtorno do Espectro Autista
- disgrafia
- Outros . Especificar: _____

♀ Modalidade de Atendimento:

- Ensino Regular
- Escola Especial
- Classe Especial
- Atendimento Educacional Especializado
- Atendimento Pedagógico Domiciliar
- Atendimento Pedagógico Hospitalar

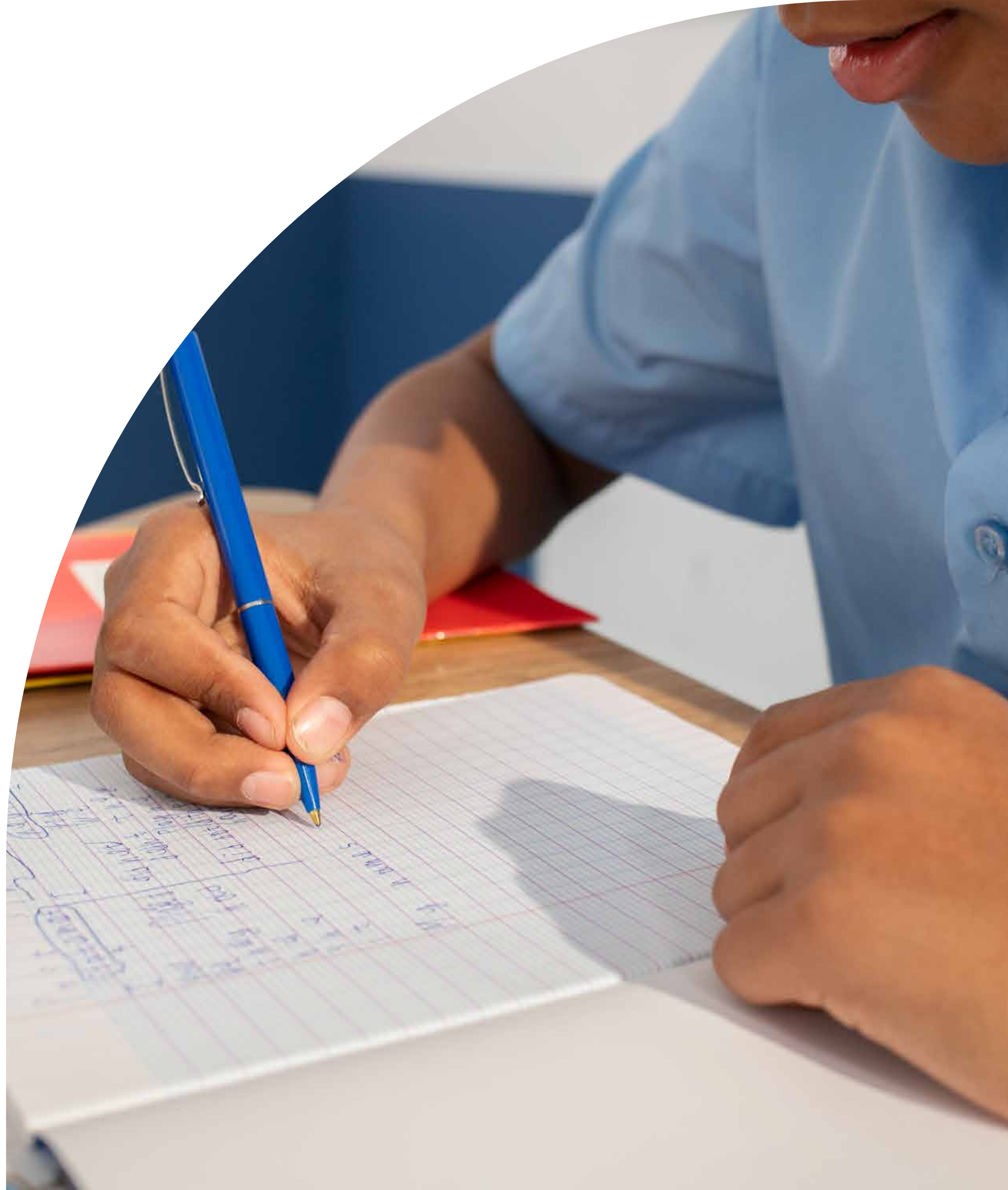




2 - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Neste espaço, deverá ser descrito a história de vida do aluno e deve estar sempre atualizado.

- ☞ Deve constar dados comumente descritos em uma anamnese, como:
- ☞ Gestação
- ☞ Saúde dos pais
- ☞ Nascimento da criança
- ☞ Tipo de parto
- ☞ Dados do parto
- ☞ Histórico familiar
- ☞ Desenvolvimento da criança até o momento (linguagem, motora, controle esfíncteres)
- ☞ Dificuldades no seu desenvolvimento
- ☞ Hospitalizações
- ☞ Cirurgia
- ☞ Doenças
- ☞ Acompanhamento com especialistas
- ☞ Laudos médicos
- ☞ Medicamentos
- ☞ Início e percurso escolar até o momento





3 - AVALIAÇÃO DE HABILIDADES DO ALUNO

Habilidades / potencialidades em geral	
Habilidades cognitivas / áreas do conhecimento acadêmico	Ex: atenção, interesse, concentração, memória auditiva visual-sequencial, raciocínio lógico matemático, sequencia lógica, interesse por objetos, tipo de aprendizagem, comparação, associação, classificação, abstração, discriminação visual, auditiva, tátil, organização, noções de autopreservação. Em seguida especificar por área acadêmica.
Habilidades metacognitivas	Ex: Conhecimento do próprio conhecimento, conhecimento da falta de conhecimento, controle executivo e funções executivas, utilização de estratégias para organizar e utilizar o conhecimento, planejar, estabelecer estratégias, avaliar, planejar, executar, julgamento adequado em situações.
Habilidades socioemocionais/ interpessoais e afetivas	Ex: relações sociais, autoestima, resistência a frustração, cooperação, humor, agressividade, autoagressão, regulação emocional, timidez, iniciativa, respeito, colaboração, motivação, isolamento, regras e rotina, contato visual, aceita proximidade dos outros, iniciativa social, comportamento adequado, permanência em sala.
Habilidades comunicacionais	Ex: responde ao ser chamado, compreende o que é falado, forma de comunicação, (olhar, gestos, expressão facial, movimentos de cabeça, sons guturais), tecnologia assistiva utilizada, comunicação alternativa utilizada, fala palavras inteligíveis, quais situações se comunica, realiza muito esforço para comunicar-se, correspondência entre pensamento e fala, relata experiências pessoais, transmite recados, utiliza respirador nasal, controla salivação.
Habilidades motoras e psicomotoras	Ex: permanece sentado com/sem apoio, rola, engatinha, arrasta, anda com/sem apoio, corre, pula, cai com frequência, equilíbrio estático/ dinâmico, toca cadeira de rodas, ritmo- diadococinesia motora, dominância manual, esquema e consciência corporal, coordenação motora fina/ global/ visomotora, conceitos básicos de direção e lateralidade, empurra, apreende, manipula, mantém objetos, atividades bimanuais, preensão do lápis, uso de borracha/ tesoura, presença de estereotípias, agitação motora, adequação postural, equilíbrio
Habilidades do cotidiano- AVD	Ex: alimentação (usa sonda, leva alimento com a mão à boca, usa talher, come sólidos, derrama alimentos, bebe em mamadeira, copo,/ engasga, tem disfagia, reflexo de mordida. Controle esfinteriano: pede para ir ao banheiro, vai ao banheiro sozinho, avisa quando está sujo, faz higiene íntima, usa fralda, toma banho sozinho. Vestuário: veste e despe roupas, utiliza complementos do vestuário (botões, zíper, laço), calça e descalça tênis, sandália
Necessidades	o que precisa ser desenvolvido nas áreas acima citadas



Planejamento PEI



Planejamento PEI

PLANEJAMENTO POR ÁREAS

Nome: _____

Idade: ___anos

Série/ano _____ Turno: _____

Área do conhecimento: _____ Período: _____

Domínio de conteúdos (o que será ensinado)	Objetivos	Metodologias utilizadas	Avaliação (como será avaliado)	Não atingiu	Atingiu com apoio	Atingiu



Local, dia, mês, ano.

Quem assina são todos os que participaram, professores das diferentes áreas do currículo e especialidades, como Professor do AEE, etc, assim como coordenadores e direção.

IMPORTANTE

Este quadro deverá ser preenchido para cada área acadêmica.

O conteúdo curricular deverá ser adaptado e flexibilizado, prevalecendo o que é mais importante para o aluno para seu crescimento e evolução como ser humano na vida em sociedade com a maior possibilidade de autonomia.

Todos os profissionais que atendem a criança, devem ter acesso a este documento.





Referência bibliográfica

ALMEIDA, M. A. Colóquio. Revista Inclusão, 4 (1), 18 – 32, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009b. Brasília: Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.

MENDES, Rodrigo Hübner. Conceitos fundamentais da educação inclusiva.

MENDES, Rodrigo Hübner (org). Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2013. p. 15 – 35.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007.

GLAT, R.; VIANNA, M. M.; REDIG, A. G. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. Ci. Huma. e Soc. em Rev., RJ, EDUR, v. 34, n. 12, p. 79-100, 2012.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. Revista Educação Especial, v. 31, n. 63, p. 939-960 | out./dez. 2018 Santa Maria.



Referência bibliográfica

POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; OLIVEIRA, A. A. S.; MILANEZ, S. G. C.; GIROTO, C. R. M. Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado. Cultura Acadêmica, Oficina Universitária, 2013.

SILVA, Gabrielle Lens. CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66509/html>> Acesso em 09 mai2024.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. Revista Brasileira de Educação, v. 23, e230076, 2018.

TRAN Le M., PATTON, James R., BROHAMMER, Margene. Preparing Educators for Developing Culturally and Linguistically Responsive IEPs. Teacher Education and Special Education, 2018.

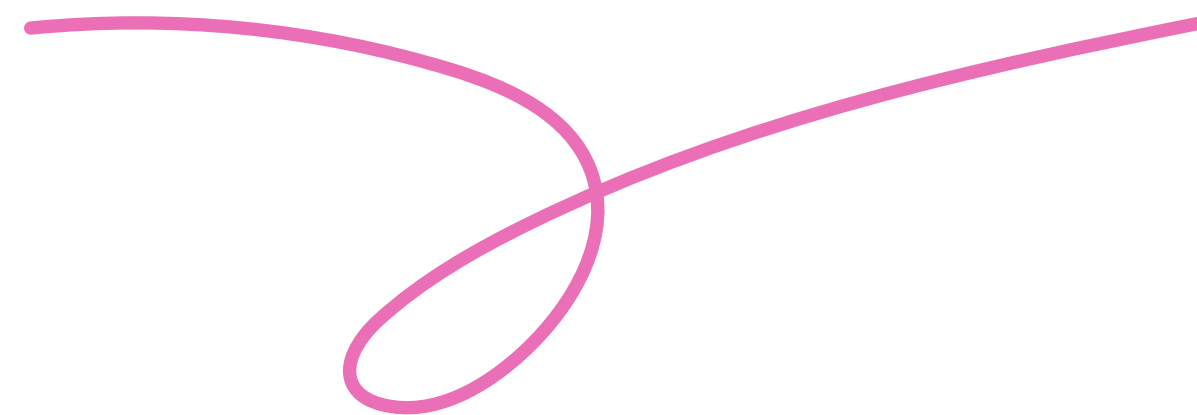


Gostou do e-book?

Quer se aprofundar mais?

**Conheça nossos cursos de capacitação
online reconhecidos pelo MEC!**

Clique aqui
e tire suas dúvidas





Rhema Neuroeducação
R. Ibis, 909 - Centro, Arapongas - PR, 86700-195
Arapongas - Paraná

rhemaneuroeducação.com.br